



BOLETIM INFORMATIVO DA SOCIEDADE DE CAMPISMO E
CARAVANISMO, SA

PARQUE VERDE

ANO 21 - Nº 73 - ABRIL 2018 - DIRECTOR: JOAQUIM AMORIM - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Assembleia Geral

De 24 de Março de 2018

Realizou-se no dia vinte e quatro de Março de dois mil e dezoito, pelas quinze horas, na sede social - Auditório -, Sociedade Parque Verde - Sociedade de Campismo e Caravanismo, S. A., a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos.

Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e demais documentação de prestação de contas relativo ao exercício de 2017.

Deliberar acerca da proposta de aplicação de resultados apurados no mesmo exercício.

Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização de Sociedade no indicado exercício.

Eleição dos Órgãos Sociais para o biénio 2108/2019.

Deliberar acerca da retribuição ou não dos Membros dos Órgãos Sociais.

Deliberar sobre a dispensa de prestação de caução pelos Administradores e Conselho Fiscal que forem eleitos.

Postos à discussão os pontos um e dois em separado foram aprovados por unanimidade.

No ponto três que substancia uma proposta de confiança em todos os Órgãos de Administração e de Fiscalização. Foi a moção de confiança, pelo trabalho desenvolvido durante este mandato, **aprovada por maioria com três abstenções.**

No ponto quatro o Presidente da Mesa informou a Assembleia que havia recebido dentro do prazo estabelecido, uma proposta de Lista dos Órgãos Sociais para o biénio 2018/2019 e que a mesma foi apresentada pelo acionista Luciano Vieira Abrantes (BW17).

Sendo feita a apresentação da lista dos respetivos elementos e seus cargos, como se segue:

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: José da Silva Duque (A-11)

Vice-Presidente: Maria de Lurdes Cardinho Mangerona (G-18)

Secretário: Luís Manuel Esteves Reis (D-58)

Secretário: Valdemar Tirapicos de Oliveira (BW-14)

Secretário Suplente: João António Coelho Ribeiro (H-58)

Secretário Suplente: António Eduíno de Vargas Garcia (B-46)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Luciano Vieira Abrantes (BW-17)

Vice-Presidente: João Domingos Fernandes de Sá (BW-05)

Vogal: Franquelim Martins da Luz Pimenta (H-80)

Vogal Suplente: João Manuel Casimiro Matos (B-40)

CONSELHO FISCAL

Presidente: Renato José Alcântara Barreto (F-12)

Secretário: Joaquim António Condeço Ramos (E-34)

Secretário Suplente: Armando Jorge da Silva Marques dos Reis (G-10)

ROC Efetivo: - Marques dos Reis e Calado Barrento, (SROC nº. 128, representada por João Calado Barrento, (ROC nº- 339)

ROC Suplente: - Godofredo dos Santos Marques dos Reis, (ROC nº. 360). De seguida procedeu-se à votação, por voto secreto. **A única lista presente a sufrágio, aos votantes inscritos, foi eleita por maioria com dois votos contra.**

No ponto cinco foi presente uma proposta subscrita pelo acionista Luciano Vieira Abrantes (BW-17) do seguinte teor: Propõe-se que os elementos do Conselho de Administração, agora eleitos, exerçam os seus cargos com remuneração mensal segundo a seguinte designação:

Presidente do Conselho de Administração 2.600,00 €; Vice-Presidente 1.100,00 €; Vogal 600,00 €, com subsídios de Férias, Natal e Alimentação.

Presidentes da Mesa de Assembleia e do Conselho Fiscal, ficam isentos do pagamento da taxa de manutenção.

Vice-Presidentes da Mesa de Assembleia e Conselho Fiscal assim como os Vogais efetivos, ficam com uma redução de 50% no pagamento da taxa de manutenção.

Posta à votação foi a mesma aprovada por maioria com três votos contra e quatro abstenções.

No ponto seis foi presente a seguinte proposta, subscrita pelo acionista Luciano Vieira Abrantes (BW - 17), do seguinte teor: “Propõe-se que os elementos do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, agora eleitos, sejam dispensados de depositar as suas respetivas ações”. **Posta à votação foi aprovada por maioria com três abstenções.**

Finalmente, e após a eleição, o Presidente da Mesa da Assembleia em exercício deu posse aos membros eleitos para os Órgãos Sociais para o Biénio 2018/2019.



O CONSELHO DE REDAÇÃO



FICHA TÉCNICA

ANO XXI - N.º 73 - Abril 2018

Publicação Semestral
Registada no I.C.S. sob o nº 120 624
Distribuição Gratuita aos acionistas
e utentes de longa duração.

Propriedade

PARQUE VERDE

Sociedade de Campismo e Caravanismo, S. A.
Av. Casal do Sapo, 9
2865-202 Fernão Ferro - Seixal

Tiragem

750 exemplares

Director

Joaquim Amorim

Conselho de Redação

Carlos Correia

Paula Valeira

Fernando Ferreira (Fotografia)

Portaria

Rua da Escola, 9 - Fontainhas
2865-060 Fernão Ferro
Tel. 212 101 272

Recepção

Fontainhas - Tel. 212 108 999/212 105 300
Fax. 212 103 263
Ligação à Internet: www.parqueverde.pt
E-mail: info@parqueverde.pt

Execução Gráfica

4/4 cores, S.A.
Estrada Nacional Nº 9, KM 17, Pavilhão 8
2710-039 SINTRA
Tel. 219 177 899
E-mail: geral@4barra4cores.pt

CORPOS SOCIAIS PARA O BIÉNIO 2018/2019

MESA DA ASSEMBLEIA

PRESIDENTE: JOSÉ DA SILVA DUQUE (A-11)
VICE-PRESIDENTE: MARIA DE LURDES CARDINHO MANGERONA (G-18)
SECRETÁRIO: LUÍS MANUEL ESTEVES REIS (D-58)
SECRETÁRIO: VALDEMAR TIRAPICOS DE OLIVEIRA (BW-14)
SECRETÁRIO SUPLENTE: JOÃO ANTÓNIO COELHO RIBEIRO (H-58)
SECRETÁRIO SUPLENTE: ANTÓNIO EDUÍNO DE VARGAS GARCIA (B-46)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: LUCIANO VIEIRA ABRANTES
- COMERCIAL
- FINANCEIRO
- REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE
VICE-PRESIDENTE: JOÃO DOMINGOS FERNANDES VIEIRA DE SÁ
- RECURSOS HUMANOS
- CONCESSIONÁRIOS
- CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO
VOGAL: FRANQUELIM MARTINS DA LUZ PIMENTA
- MELHORAMENTOS EM ALVÉOLOS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: RENATO JOSÉ ALCÂNTARA BARRETO
SECRETÁRIO: JOAQUIM ANTÓNIO CONDEÇO RAMOS
SECRETÁRIO SUPLENTE: ARMANDO JORGE DA SILVA M. DOS REIS
ROC EFETIVO: MARQUES DOS REIS E CALADO BARRENTO, (SROC Nº. 128, REPRESENTADA POR JOÃO CALADO BARRENTO, (ROC Nº- 339)
ROC SUPLENTE: GODOFREDO DOS SANTOS MARQUES DOS REIS, (ROC Nº. 360).



ALUGUER DE MÁQUINAS



César Santos

DESATERROS E TERRAPLANAGEM
DE RECTROESCAVADORAS

Rua dos Cedros, Lote 11 • Fontainhas • 2975-092 QUINTA DO CONDE • TELM. 96 232 80 76 - 96 658 79 47





O JANTAR DE NATAL DE 2017

No dia 13 de dezembro de 2017, realizou-se o jantar de Natal do Parque Verde, uma tradição com vários anos, e que junta os Órgãos Sociais, os trabalhadores e os colaboradores deste nosso espaço. Trata-se de uma iniciativa da Administração que permite umas horas de são convívio entre todos.

O jantar, que se realizou no “restaurante Solar do Diogo”, juntou à volta de 50 companheiros neste convívio e decorreu com alegria e boa camaradagem. Embora eu não seja especialista da matéria, a comida estava muito boa, na minha opinião e na de vários companheiros. Além das habituais entradas, tivemos um arroz de tamboril e escalopes do lombo muito bom, de “comer e chorar por mais”. A papaia com cocktail de camarão, a surpresa do ano anterior, voltou a agradar, assim como o prato de carne. E, mais uma vez, não houve “tempos mortos”, sinal evidente do nível de profissionalismo da “equipa do Diogo”.

Quando o jantar terminou, a Administração ofereceu a todos os companheiros uma pequena lembrança de valor simbólico, mas significativo, numa época tão emblemática como é o Natal. Em seguida, conviveu-se mais um bocado, fazendo tempo para digerir o excelente jantar antes de ir para a cama.

No fim, o presidente do Conselho de Administração, Eng.º Luciano Abrantes, fez um breve discurso em que agradeceu a todos os presentes a dedicação ao nosso espaço comum.

CARLOS CORREIA





PASSAGEM DO ANO NO PARQUE VERDE

A transição do ano 2017/2018, como é já tradicional no nosso Parque, foi festejada pelos nossos companheiros com pompa e circunstância.

Alguns dos nossos concessionários fizeram divulgar os seus programas e respetivos menus, os quais foram de imediato correspondidos por uma participação massiva dos companheiros em geral, seus familiares e amigos.

O restaurante “SOLAR DO DIOGO” e “GELADARIA JOCY”, cada um à sua maneira, fizeram abrilhantar as suas festas com música ao vivo, contribuindo desta maneira para uma noite de muita alegria e franca camaradagem.

À meia-noite quando tiveram início as doze badaladas, todos os presentes já estavam munidos das respetivas passas para concretizar os seus pedidos e o imprescindível espumante, festejando, assim, a despedida do velho e formulando ao NOVO ANO, o pedido de muita saúde e melhores condições de vida, sendo estes os votos que de um modo geral são mais solicitados.

As festas prolongaram-se até altas horas da madrugada para satisfação de todos os presentes.



JANTAR TRADICIONAL ALENTEJANO NA "BELINHA"



Numa iniciativa a todos os títulos louvável, o restaurante “A Belinha” levou a efeito, no dia 20 de Janeiro do ano corrente, pelas 20 horas, um jantar tradicional alentejano, acompanhado pela música do Grupo “Timbres do Alentejo”. Os companheiros do Parque Verde corresponderam com interesse, e a lotação do restaurante esgotou uns dias antes. Assim, cerca de 70 pessoas (a capacidade máxima do espaço) apreciaram a boa música daquela região e saborearam a excelente comida alentejana. Desta, destaque-se a sopa de cação e o ensopado de borrego ou a carne de porco à alentejana.

Quem esteve presente, dado que marcou a tempo, gostou da comida, da música e da envolvimento do ambiente; e iniciativas como esta são para repetir: uma, duas ou mais vezes...

A REDAÇÃO





No período Natalício foi levado a efeito como é já tradicional, uma apresentação de diversos artigos de artesanato, de autoria dos companheiros MARIA AMÉLIA DUARTE, PAULA VALEIRA, PAULA ARAUJO, ROSÁLIA OLIVEIRA, ISABEL CARVALHEIRA E JOSÉ CARLOS, que foram do agrado dos muitos visitantes da sala de exposições do Parque Verde.





O FADO CONTINUA

Segundo o livro “A origem do fado”, resultado de 20 anos de investigação de José Alberto Sardinha, o «fado descende diretamente do romanceiro, o canto narrativo tradicional, cuja origem remonta à Idade Média».

Por outro lado, Carlos do Carmo, provavelmente o fadista vivo mais importante, afirmou, em entrevista recente ao Diário de Notícias, que «o fado foi chamado canção nacional», mas «a canção nacional é o hino». E prosseguiu: «O fado é uma canção urbana, com muito valor, capaz de penetrar por esse mundo fora».

O Parque Verde, mantendo uma tradição com vários anos, levou a efeito, no dia 11 de novembro passado, a sua habitual «Noite de Fados», com castanhas para comemorar o S. Martinho. O evento teve a colaboração do restaurante “Solar do Diogo” e iniciou-se, às 20 horas, com um jantar bem servido por uma equipa de pessoas capazes que conseguiram às 22 horas (quando começou a atuação dos fadistas) ter cerca de 170 companheiros e amigos preparados para ouvir fado sem a “estranha interferência dos talheres”.

Um elenco muito equilibrado cantou, com agrado da maioria dos companheiros e amigos do Parque Verde, um



VIVO NO PARQUE VERDE



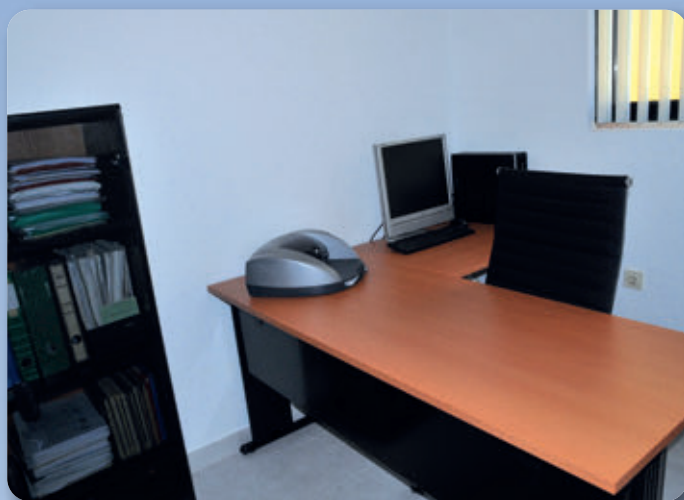
conjunto de fados bem escolhidos, apesar de não deslumbrarem. Atuaram os fadistas Carlos Sobral, Carla Arruda, Rute Figueiredo e David Ventura; na guitarra portuguesa, tivemos José Timóteo, e na viola fado, Vítor Hugo.

No entanto, tivemos ainda a sorte de contar com três companheiros que cantam o fado e se exibiram a bom nível, dado que não são profissionais, mas às vezes até parecia, atendendo à forma como atuaram e ao vigor colocado no desempenho. Assim, cantaram Fernando Barbosa, Luciano Rodrigues e Luís Costa. Luís Costa foi entrevistado recentemente para a nossa revista, mas, talvez por humildade, não referiu este seu talento.

O companheiro Joaquim Amorim organizou, em representação da Administração, o espetáculo, tendo feito, como já é habitual, um trabalho sem falhas.

CARLOS CORREIA





REMODELAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO DE SEGURANÇA

Tendo como principal objetivo criar melhores condições de trabalho aos Órgãos Sociais da Sociedade, a Administração decidiu realizar as obras possíveis e necessárias no espaço existente, construindo novos gabinetes e readaptando os presentes assim como uma nova sala de reuniões.

Também a cabine dos seguranças foi pintada e remodelada no seu interior com novos móveis, proporcionando um posto de trabalho mais funcional e melhor desempenho das suas funções.

MINIMERCADO E SALÃO DE CABELEIREIRO E ESTÉTICA

No passado dia 3 de Fevereiro, tiveram lugar as inaugurações do MINIMERCADO ESCOVIRAN, de Luís Manuel Monteiro e Carlos Manuel Monteiro, e do SALÃO DE CABELEIREIRO E ESTÉTICA DE ANDREIA SANTOS.

Para oferecer uma melhoria dos serviços disponibilizados, os seus concessionários procederam à remodelação

dos seus espaços, bem como dos seus equipamentos e apresentação dos seus produtos, tornando-os assim, mais apelativos aos seus clientes.

Agora os companheiros podem dispor de melhores condições de utilização dos seus produtos, potenciando também o Parque Verde de uma melhor qualidade dos serviços disponibilizados a quem nos visita.



PORQUÊ PEDROGÃO GRANDE

À Humanidade foi dada, o Planeta Terra para viver e onde, num ecossistema, casa mais todo um conjunto de elementos interdependentes formam uma estrutura organizada, harmoniosamente, desenvolvida ao longo de milhões de anos, o homem de hoje se afirmou como humano e pensante.

O equilíbrio desse habitat foi-se degradando com a evolução das sociedades e do homem.

Este, com a revolução industrial, deixou a manufatura de bens de forma artesanal, para uma produção com máquinas-ferramentas que, inicialmente, usavam a madeira e outros agrocombustíveis, para o seu funcionamento, passando a usar o carvão vegetal e depois o petróleo como combustível.

As actividades humanas com a utilização de combustíveis fósseis, o corte indiscriminado de espécies vegetais e a devastação de grandes áreas de floresta primária, para a agricultura, de forma continuada, desencadearam uma série de alterações climáticas que têm vindo a ser uma séria ameaça aos ritmos naturais daquele ecossistema.

Será que o Homem já se apercebeu disso?

As alterações têm-se agravado de uma forma bem violenta com grandes perdas de vidas humanas e bens materiais quando se manifestam em catástrofes naturais como furacões, tornados, sismos, secas e incêndios devastadores de áreas arborizadas.

Quem tem consciência já se apercebeu disso mas, quem tem o poder de inverter e ir minimizando isso está cego, surdo e mudo.



As alterações climáticas têm um impacto negativo nos ecossistemas terrestres, nomeadamente, no aumento da temperatura, aumento no consumo de energia para os sistemas de refrigeração, diminuição da precipitação, escassez e diminuição de recursos hídricos, precipitação excessiva associada ao risco de cheias e alteração da flutuação anual do clima, prejudicial para a agricultura.

O chamado efeito de estufa causado pelo aquecimento geral da Terra com a libertação para a atmosfera de dióxido de carbono, metano e hidrofluorcarbonetos que aumentam a capacidade da atmosfera na absorção da radiação infra-vermelha provocando o aumento de calor.

A pouca consciência das pessoas associada à influência de estilos de vida, pouco recomendáveis, a falta de exemplo e a fraca ou ausência de programas de educação contribuem para o aumento da agressão ao ambiente.

Urge que haja uma grande mudança da mentalidade Humana desenvolvendo e promovendo novas políticas sobre o meio ambiente, na educação escolar desde as primeiras letras e na alteração da mentalidade na indústria transformadora.

Pedrogão Grande foi, infelizmente, uma consequência dessa alteração climática pois houve três causas que provocaram tal desastre:

- Elevada temperatura ambiente;
- Humidade relativa baixa;
- Ventos com rajadas fortes.

Três causas, perfeitamente, enquadradas nas alterações climáticas do nosso planeta Terra.

EDGAR FAUSTINO

E-35

ESTE FIEL AMIGO

É noite...

Estou triste...

Uma enorme sombra, inunda o horizonte...

Quero ver e não posso...

Espessa é a nuvem, que me turva a vista...

Quero gritar e não me ouvem.

Estou muito abalada!

Só o papel,

Este fiel amigo,

Sobre o qual, espreguiço meu lamento,

Por vezes chora comigo

Tentando em vão

Partilhar meu sofrimento

Da vida, já pouco espero

Cansada estou

Deste Mundo assaz e severo...

Do que vivi

Das ilusões que alimentei...

Jazem espalhadas pelo chão

Restos de nuvens brancas...

Que vou recordando com saudade, e são passado

Bem Hajam todos os amigos que estão sempre ao meu lado

LINA PINTO

S - 57



NECROLOGIA

No dia 2 de Julho de 1946 nasceu Maria Alice Guerreiro Diogo Ribeiro, e faleceu a 11 de Janeiro de 2018 titular do alvéolo H - 58.

O Conselho de Administração e Redação do Boletim Parque Verde, apresentam sentidas condolências à família enlutada e seus amigos.





UMA EVOLUÇÃO SUSTENTADA NO PARQUE VERDE

O Parque Verde tem vindo a passar, nos últimos anos, por um verdadeiro crescimento sustentado, de forma a não “dar um passo maior do que a perna”. Isso tem permitido que este nosso espaço esteja cada vez melhor, sem pôr em causa a sua sobrevivência financeira. Por isso, fez-se mais uma piscina, mas aguarda por melhores dias a sua cobertura e a consequente passagem a piscina de água quente, tão necessária na época fria do ano.

As fotos aqui mostradas dão uma pequena ideia do trabalho que é necessário para, por exemplo, colocar uma “residencial” no lugar certo. Isto tendo em conta o facto de haver muitas ruas estreitas... Porém, como disse Pessoa, «o homem sonha, a obra nasce».

Assim, o Parque Verde evoluiu bastante desde que “nasceu” em 1982, mas não se pense que está tudo feito (ou quase tudo). Muito há ainda para fazer, e à próxima administração (presidida ou não pelo eng.º Luciano Abrantes) espera-se uma tarefa árdua se se quiser prosseguir no mesmo ritmo de crescimento.

A REDAÇÃO



UM CAMPEÃO “FORMADO” NO PARQUE VERDE

O João Grilo é um “filho do Parque Verde”; e pode-se dizer que só não nasceu cá porque o Parque Verde não dispunha (e não dispõe) de uma maternidade. No entanto, toda a sua formação, como homem e como desportista, foi feita no nosso espaço comum.

Recentemente, em setembro de 2017, o João Grilo, que joga no Sporting mas já passou por outros clubes, dedicando-se ao *Pool* (uma variante do *Snooker*, diferente no número de bolas e tamanho da mesa), foi o único jogador português qualificado para ir à China participar num torneio. Ficou em 9.º lugar num total de 352 jogadores. Agora, em janeiro deste ano, voltou à China (desta vez, por convite) e foi o 17.º no quadro final de 64 jogadores. Em abril do ano em curso, vai de novo à China, agora por patrocínio, participar em outro torneio.

O torneio de janeiro (na China) coincidiu com o *open* nacional, o que o levou a faltar, descendo, assim, no *ranking* nacional. Não deixa de ser injusto, e os responsáveis pela modalidade deviam procurar uma forma de evitar isto. Afinal, ele não foi gozar férias na praia, e o facto de ser convidado pela organização chinesa só significa que ele está entre os melhores do mundo.

CARLOS CORREIA



Marcha
Parque Verde 2018

O Parque Verde informa que:
**Estão abertas as inscrições para
as marchas populares 2018
a realizar no mês de Junho**

Coordenação de:
Fátima Pardelha e Elisa Primo

Inscrições realizadas na Recepção

Venha Participar!





FADOS DE COIMBRA ECOARAM NO PARQUE VERDE



Há quem considere o Fado de Coimbra com origem no Fado de Lisboa. Por outro lado, a chamada música tradicional de Coimbra não se limita ao fado, dado que existem também as danças e os cantares populares, os cânticos de embalar, as bem conhecidas serenatas, etc.

O “Fado de Coimbra”, a que alguns também chamam “Canção de Coimbra”, está muito ligado às tradições académicas da Universidade mais antiga de Portugal, tendo, segundo alguns estudiosos, as suas origens nos estudantes vindos de todo o país para Coimbra, acompanhados das suas guitarras, e é cantado só por homens; além disso, cantores e músicos usam, durante as suas atuações, o traje académico.

A Administração do Parque Verde e o “Solar do Diogo”, numa iniciativa bastante positiva de alargar horizontes musicais, promoveram um espetáculo de “Fados de Coimbra”, no passado dia 10 de março, pelas 22 horas, com o Grupo “Canto d’alma”. Este conjunto de fadistas, constituído por Dionísio Camacho, José Barbosa e Hermenegildo Mendos, foi acompanhado por António Cardoso, na guitarra portuguesa, e Porfírio Reigado, na viola clássica. A sua atuação teve momentos altos, principalmente ao deter-se em dois grandes valores (quicá os maiores) da música de intervenção portuguesa: Zeca Afonso e Carlos Paredes. E teve ainda o condão de diversificar, passando por outros valores, embora mais conhecidos em Coimbra, como, por exemplo, António Portugal e Luiz Goes.

Antes do espetáculo, cerca das 20 horas, foi servido um jantar a aproximadamente 100 pessoas (não obstante algumas desistências de última hora, devido ao mau tempo), tendo a “equipa” do Diogo desempenhado a sua tarefa com profissionalismo suficiente para não atrasar o espetáculo.

Joaquim Amorim foi o administrador responsável por esta organização e, mais uma vez, levou este trabalho muito a sério, pois a sua experiência falou alto, e por ser, provavelmente, o último espetáculo que organizava para o “seu” Parque Verde, estaria “proibido” de falhar. Assim, correu tudo bem, não obstante a emoção que, a certa altura, tomou conta dele. Nesse momento, o Eng.º Luciano Abrantes aproveitou para anunciar um jantar de homenagem a este companheiro, com 35 anos (a idade do Parque Verde) de exemplar dedicação ao nosso espaço comum. Isto, na hipótese de se concretizar a sua saída.

É também de elementar justiça salientar a preciosa colaboração do nosso companheiro Luís Reis, nas “funções” de operador do som, dado que todos sabemos muito bem que qualquer espetáculo musical pode falhar, se não tiver alguém competente (e atento) a controlar o som.

O espetáculo terminou já próximo de uma hora da manhã de domingo, e via-se no rosto das pessoas que estavam satisfeitas com a sua qualidade e o ritmo a que decorreu.

CARLOS CORREIA



M. F. Construções



O seu pré-fabricado
Todo o tipo de obra
no seu espaço

Conforto e Excelência
Gerência A. Vargas
Telm.: 969 053 515



A
Reparadora
desde 2002



Gás
Galp-Repsol

Acessórios
para as suas
reparações

